



PRÁTICAS E APRENDIZADOS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NA PROPOSTA DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA

Denize Tomaz Aquino¹
José Rafael Galdino Alves²

Resumo: O artigo traz vivências e experiências no *subprojeto* do curso de licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Garanhuns, desenvolvidas no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no período de maio a dezembro de 2023. De abordagem qualitativa, de cunho dialético, os dados se deram por meio das narrativas orais da professora e 35 estudantes da escola objeto da pesquisa. Os resultados apontam uma desenvoltura significativa na formação dos estudantes, na relação teoria prática, no âmbito da formação de professores que se dá na Universidade, bem como da formação que ocorre durante o exercício profissional entre professores e estudantes nos espaços escolares. Esperamos que esses relatos possam contribuir para as discussões sobre a importância do programa no contexto das universidades e das políticas educacionais.

Palavras-chave: vivências e experiências; formação de professores metodologias ativas.

Abstract: The article brings experiences in the subproject of the geography degree course at the University of Pernambuco (UPE), *Campus* Garanhuns, developed in the Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid), from May

1 Professora do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/ Campus Garanhuns, <Coordenadora de área>, do <Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -Pibid>, UPE, < Campus Garanhuns>, denizeaquino@yahoo.com.br

2 Graduando em Licenciatura < Geografia >, Bolsista do < Programa de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid>, UPE<Campus Garanhuns>, rafael.galdino@upe.br



to December 2023. With a qualitative approach, of a dialectical nature, the data were given through the oral narratives of the teacher and 35 students from the school that was the subject of the research. The results point to a significant resourcefulness in the training of students, in the theory-practice relationship, within the scope of teacher training that takes place at the University, as well as the training that takes place during professional practice between teachers and students in school spaces. We hope that these reports can contribute to discussions about the importance of the program in the context of universities and educational policies.

Keywords: experiences and experiences; teacher training; active methodologies.



1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto de relevância das políticas educacionais brasileiras de formação inicial e continuada de professores da educação básica, que proporciona vivências únicas e fundamentais à formação dos alunos dos cursos de licenciatura, a partir dos anos iniciais. Supervisionado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é compreendido como uma modalidade incentivadora da docência, caracterizada pela parceria entre a instituição formadora e o espaço de atuação profissional.

Por meio de ações com as escolas parceiras, em seus cursos de formação, alunos de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar experiências que os coloquem face a face com diferentes práticas didáticas, na participação em um projeto interdisciplinar, o que deverá, sem sombra de dúvidas, melhorar sua formação como docente.

Dito de outro modo, de acordo com Burggrever e Mormul (2017), o Pibid proporciona aos envolvidos pensar sobre a práxis docente, além de oportunizar o contato com a escola, com a sala de aula e vivenciar os sucessos e fracassos que envolvem o processo educativo, além de possibilitar aproximação dos futuros professores com a escola básica, ajudando-os a construir uma identidade docente a partir do cotidiano da escola, *levando em consideração os conhecimentos acadêmicos, a transposição didática com metodologias inovadoras.*

A adesão ao Pibid, pela Universidade de Pernambuco (UPE), apoia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para a Formação Inicial e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação inicial de professores da educação básica, cujo propósito é garantir o princípio da indissociabilidade da tríade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão), no sentido de qualificar a formação dos licenciados para a iniciação à docência, tendo a tecnologia educacional como uma ferramenta metodológica motivadora no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o presente artigo relata as experiências exitosas e reflexões do subprojeto de geografia cujo tema versa sobre “O lugar da geografia na BNCC”, vivenciado por estudantes do curso de licenciatura em geografia, que atuaram em duas escolas públicas, localizadas no município de Garanhuns, agreste pernambucano, no Nordeste do Brasil, cujo olhar norteador se debruçou sobre a necessidade de as escolas qualificarem o ensino fundamental



e ensino médio no que se refere à inovação pedagógica, didático-metodológica (com apoio das tecnologias educacionais no ensino de geografia) e, sobretudo, aos índices educacionais apresentados nas avaliações externas do sistema de educação.

Diante do exposto, o eixo principal do subprojeto é a formação inicial de professores de geografia, que tem por objetivo apresentar um relato de experiências vividas, sobre um programa de incentivo à docência que ocorre na Universidade, juntamente com suas implicações para a formação da identidade profissional, pelos estudantes do curso de licenciatura plena em geografia, da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus Garanhuns*, no período de maio a dezembro de 2023, em conjunto com o professor da escola (designado como supervisor) e a professora da universidade (designada como coordenadora institucional), para desenvolver as ações do Pibid).

De acordo com Burggrever e Mormul (2017), nessa troca de experiências, é notório o ganho de ambas as partes: os pibidianos, que adquirem experiência pedagógica e reafirmam sua formação e escolha profissional, e o professor da educação básica, que pode repensar sua prática e se ajudar a formar novos conceitos no ensinar e aprender.

No entendimento de que a transformação social pode se dar por meio da educação e esse pensamento teve grande contribuição para a construção do subprojeto de geografia, concordamos com Tura (2014), quando aponta que a cultura escolar vai se constituindo em torno das práticas pedagógicas que envolvem os sujeitos educativos e os processos de formação docente, que deve ser contínuo e múltiplo, que demanda novos conceitos e um novo perfil de professor para atuar em diferentes espaços, com diferentes culturas. Assim, podemos ajudar a tornar o mundo um lugar melhor para viver.

No Pibid, os futuros professores têm a possibilidade de vivenciar a realidade do cotidiano das escolas de forma interativa. Para Tardif (2010), é de fundamental importância valorizar a formação dos professores a partir da realidade específica do trabalho cotidiano nas escolas. Nesse entendimento, no Pibid, os professores em formação têm a possibilidade de vivenciar a realidade do trabalho na escola, de forma mais próxima e interativa, assim como ser portador de uma formação pedagógica imprescindível aos desafios da docência em vários aspectos, sobretudo, com a revolução tecnológica e com as mudanças na sociedade contemporânea advindas das reformas neoliberais e da globalização características marcantes da sociedade que influenciam a realidade educacional.



Concordamos com Freire (1996): uma educação, que visa conhecimento e transformação, e que se faz com diálogo, considerando o aluno como o principal sujeito do processo pedagógico e o educador como um apoio, é uma educação transformadora.

Frente à esses desafios que demandam novos conceitos e um novo perfil de professor para atuar em diferentes espaços da escola básica, buscamos retratar a importância do Pibid, concernente ao seu papel de pois contribuir efetivamente na formação de futuros professores.

Diante do exposto, a importância da educação básica universal e de qualidade requer que à formação do professor se incorporem novas temáticas, outras formas de atuar e praticar a docência, e, conseqüentemente, adensar o compromisso com a escola.

Com base nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Pibid, percebe-se a clara demonstração da melhoria no aproveitamento acadêmico desses alunos; comprometimento com a docência nas escolas envolvidas, como espaço de formação docente e como espaço de ampliação das aprendizagens dessa profissão.

De acordo com Freire (2019, p.41), “A autonomia enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser”. Não acontecem no imediato precisa de uma construção. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras, respeitadas da liberdade de conhecimento.

Espera-se então que o presente relato esteja justificado por apresentar o uso de estratégia alternativa para intermediar proposta metodológicas mais dinâmicas para o ensino de Geografia na escola básica possibilitando o desenvolvimento de temas e práticas pedagógicas inovadoras ou normalmente excluídas no contexto cotidiano da escola.

2 METODOLOGIA

As práticas aqui relatadas são resultado da produção conjunta de um estudante e da professora coordenadora do programa do curso de licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus Garanhuns*, e trazem os resultados das atividades do Pibid que ocorreram na Escola Municipal, Professor Letácio de Brito, localizada no município do mesmo nome, em um período de oito meses, de maio a dezembro de 2023, cujos participantes foram: quatro estudantes do curso de licenciatura em geografia, 35 estudantes do 7º ano, da referida escola, divididos em duas



turmas com média de idade de 13 anos, a professora supervisora da escola e a coordenadora institucional.

A abordagem metodológica de natureza qualitativa, de cunho dialético, de acordo com Lüdke e André (2013), não tem decisões fechada. Embora não se perca de vista o rigor da pesquisa científica, é uma construção conjunta de teorias e metodologias, que se faz e refaz na construção do conhecimento socialmente compartilhado, na relação dialógica do pesquisador com o seu objeto de estudo.

Com base no perfil previamente analisado dos estudantes, por meio das observações que começaram, a partir da entrada do toque da sirene, resolvemos trazer para sala de aula debates, a partir de palavras chave, que envolvessem a realidade dos conteúdos estudados em geografia até o momento, no sentido de mediar o conhecimento dos estudantes para assim, pensar em uma metodologia diferenciada sem reprodução de conhecimentos.

Após esse primeiro contato, buscamos nas narrativas orais da professora e dos estudantes da escola, respostas para o estávamos propondo na metodologia. Assim, em comum acordo com a professora da turma, conversamos sobre a execução do subprojeto do Pibid e, nesse contexto, decidimos trabalhar com oficinas temáticas.

Com a aprovação da docente, iniciamos as atividades com um encontro semanal, com todos os participantes, durante o mês de maio o que envolveu uma sequência de trabalhos pedagógicos realizados, como: planejar atividades para serem desenvolvidas, a partir do que estava sendo vivenciado na sala; avaliar a aprendizagem dos estudantes e refletir sobre qual seria a metodologia mais viável para o objetivo que se almeja na prática pedagógica. Ressaltamos que a participação e sugestões dos envolvidos com sugestões e opiniões nos surpreendeu pelo processo construtivista na sala de aula.

Nesse sentido, primeiramente, participamos das aulas com a professora da escola, observando, dialogando, tentando compreender de que forma iríamos construir as oficinas diante daquela proposta temática que estava sendo trabalhada e avaliando o comportamento da turma.

Assim, todas as atividades realizadas foram discutidas pelos participantes do processo, na busca por potencializar os conteúdos trabalhados na aprendizagem dos estudantes da escola campo.

Após essas etapas, em comum acordo, decidimos que trabalhar o conteúdo “*Miscigenação da População*”, por meio de oficinas pedagógicas do jogo “passa ou repassa”, seria uma boa proposta, diante das questões



da atualidade que precisam ser discutidas intensamente no chão da escola, bem como pelo aspecto multidisciplinar da temática.

As oficinas foram pensadas e construídas com o objetivo de desenvolver a prática da leitura e interpretação de texto, facilitando dessa forma a melhor assimilação sobre os conteúdos do espaço escolar e não escolar.

Assim, foi solicitado para a turma uma pesquisa sobre essa temática, fazendo uso de tecnologia no sentido de fornecer autonomia para o estudante, que se apropria desse conhecimento como caminho necessário para desenvolver competências na contextualização de seus saberes, como protagonista no contexto educativo.

O tempo estabelecido para o começo das atividades práticas foi estipulado em duas aulas subsequentes. Durante este tempo de pesquisa, estivemos acompanhando a desenvoltura desses estudantes que procuraram pesquisar constantemente, durante a permanência na escola e em casa, sobre o assunto, principalmente nos intervalos das aulas, para que, no dia determinado, fosse feito o enfrentamento do conhecimento pesquisado.

No dia determinado, final do primeiro semestre, (2023), cada turma foi dividida em dois grupos, A e B, de modo que os alunos resolvessem situações-problema com dez questionamentos, aos quais qualquer participante do grupo poderia responder ou repassar a resposta. No repasse da pergunta, a equipe que não conseguisse responder pagava uma prenda; a não execução da tarefa valeria ponto para a equipe adversária. Ganhava quem fizesse o maior número de acertos. Vale salientar que, nessa lógica de erros e acertos a professora sempre fazia intervenções construtivas sobre o assunto.

Esse exercício nos fez pensar, como Freire (1996), que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. São ações práticas que convergem no sentido de aprimorar o conhecimento no sistema de ensino no qual acontece a educação escolar, no processo de construção e aplicação de novas metodologias de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido de trazer, para o espaço da sala de aula, uma metodologia interdisciplinar mais atrativa, em termos de aprendizagem exitosa para os alunos, que pudesse estimular a leitura e a pesquisa, fazendo-se uso de um instrumento que faz parte das suas vidas, o celular, e que na maioria das vezes, é indevidamente utilizado no momento das aulas.



Por meio de alguns relatos aqui escritos, considerando *E* para estudantes da escola e *PS* para professora supervisora, fica evidenciado que a participação do Pibid nas escolas representa inovações pedagógicas que buscam dialogar com o cotidiano da escola e dos estudantes.

Relata a professora supervisora:

“as práticas pedagógicas apresentadas pelos bolsistas pibidianos mostram o amadurecimento da formação e identidade profissional, pois os alunos bolsistas são capazes de identificar necessidades de mudanças e adaptações utilizando a tecnologia que os alunos têm (celular) com o conteúdo trabalhado” (PS).

“Me surpreendeu o envolvimento dos alunos com bastante vigor e protagonismo com as atividades planejadas pelos pibidianos, estes aceitaram de forma positiva a ideia de pesquisar na internet fazendo uso do celular demonstrando dominar o assunto, de forma ativa, leve e descontraída em sala de aula que na maioria das vezes esse instrumento é utilizado como bate papo” (PS).

A atitude e iniciativa desses pibidianos possibilitou perceber que trazer para o contexto da sala de aula o vivido enseja maior interação com os conteúdos trabalhados mediante o livro didático. De acordo com o que postula Freire (2019), isso significa protagonizar novos cenários nas práticas de ensino comprometidas com o cotidiano desses estudantes, diante das exigências da sociedade. Pressupõe, em outras palavras, passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia proativa, dialógica e interativa, capaz de fomentar redes solidárias de cooperação e a promoção de ambientes polisêmicos, favorecidos pelas reflexões dos problemas sociais emergentes.

No tocante à participação dos alunos das escolas, na atividade do “passa ou repassa”, foi possível perceber a maior integração dos mesmos durante as aulas, procurando dialogar, refletir e questionar sobre as temáticas geográficas lecionadas pela professora e o que podiam acrescentar com as pesquisas.

De acordo com Andrade; Freitas e Triani (2019), o jogo do “passa ou repassa” é divertido, estimula a disputa por respostas entre duas equipes, em que o professor pode explorar essas questões, usando-as para trabalhar os conteúdos da disciplina.

Na fala dos estudantes, é possível perceber que trabalhar com jogos e tecnologias representa construir conhecimento fora dos modelos prescritos pela educação formal. “Esse jogo foi muito bom para minha equipe



que usa o celular sempre na sala de aula; na pesquisa descobrimos o que é miscigenação que a professora tanto fala” (E).

“Acho que nunca entendi geografia do jeito que era falado pela professora” diz um estudante com 16 anos de idade e que já está repetindo a 7ª série pela segunda vez, por não compreender geografia. Hoje, o que se diz é que ele anuncia sua presença nas aulas de maneira muito participativa.

A aplicação dessa atividade gerou participação ativa em sala de aula, visto que trouxe uma perspectiva mais atrativa ao tema trabalhado no momento. Percebe-se, então, pelo nível de suas apresentações, o desenvolvimento dos estudantes que, com o tempo, aprimoraram sua capacidade de pesquisa, de argumentação e de questionamentos, o que lhes permitiu desenvolver seu nível de conhecimento e senso crítico.

Diante do exposto, os resultados apontam que a atuação dos pibidianos na escola pesquisada, reflete o processo formativo da docência, a troca de experiência e partilha onde cada um desenvolve o papel de formador e de formando e suas diversas formas de trabalhar com os educandos, em diferentes contextos, que contribui para a formação profissional desses futuros professores.

Deixam transparecer, também, de maneira aproximada, uma ideia de compromisso docente alicerçada em novas metodologias para o ensino de geografia conforme prescreve a BNCC.

Ainda como resultado das ações realizadas, na escola, os pibidianos e a professora têm tido a oportunidade de conceber seu trabalho como uma atividade aberta e criativa, na qual as análises de problemas atuais com a ajuda dos recursos tecnológicos, têm a pretensão de formar cidadãos preparados para um mundo inovador e repleto de desafios.

De acordo com Costa (2020), com os fortes avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), vários serão os seus benefícios aplicados à educação, saindo de uma metodologia tradicional da repetição de informações históricas para as informações em tempo real.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações, podemos expressar que as vivências e experiências dos pibidianos, no processo de iniciação à docência, remetem-nos a pensar que essas possibilitam encontrar dificuldades e desafios na realidade cotidiana das escolas, mas também possibilitam que os mesmos sintam o que é ser professor no chão da escola da educação básica. Nesse contexto,



o Pibid vai além da iniciação. Ele oportuniza uma formação mais curiosa e indagadora, aos novos educadores, de como lidar com as informações, superando a mera memorização, em busca do conhecimento crítico.

Conforme a literatura, o Pibid é um programa relativamente novo, consolidado em 2007, mas com uma proposta de política pública que reflete a importância e o impacto que o programa estabelece na formação docente, na valorização do magistério e do ensino público, no processo de ensino e aprendizagem, bem como a melhora significativa na formação inicial docente, motivada pelo fato de os bolsistas estarem trabalhando em sala de aula, juntamente com o professor titular da turma, vivenciando o dia a dia da escola e colocando em prática a teoria que foi estudada no espaço de formação na universidade.

De forma especial, nota-se uma boa comunicação e aprendizagem, não apenas entre os alunos bolsistas e coordenadores do subprojeto, como também dos alunos das escolas parceiras. Os licenciandos tiveram diversificadas oportunidades de vivenciar e inovar o ambiente escolar com propostas diferenciadas de aulas. Os trabalhos feitos interdisciplinarmente, agregaram conhecimentos significativos para todos os participantes relacionados ao planejamento, preparação, aplicação e avaliação das aulas.

Por fim, os bolsistas e os professores supervisores consideraram que o Pibid trouxe diversas contribuições para a escola, como a apropriação de conhecimentos científicos, desenvolvimento de interesse e curiosidade em aprender geografia, por meio da tecnologia que os estudantes possuem no dia a dia. Assim, o subprojeto proporciona diversas melhorias na formação dos estudantes, além de promover avanços na prática pedagógica desenvolvida pelos bolsistas.

Cabe destacar que o programa vem contribuindo para o incentivo da formação continuada dos professores da escola básica participante, incentivando-os a procurar participar de seminários, encontros, congressos, entre outros, com apresentação de trabalhos junto com a universidade. Tal incentivo tem diminuído o distanciamento entre a universidade e a escola.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – com a Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022 e com o Edital CAPES nº 24/2022.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiana Calegre de; FREITAS, Willian Costa de; TRIANI, Felipe da Silva. O uso do game show passa ou repassa como metodologia ativa para o fomento do lúdico: um relato de experiência. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 4, p. 107-118, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22408/reva402019690107-118>. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/690>. Acesso em: 2 jun. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 24/2022**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PIBID. Editais e Seleções. Brasília, DF: CAPES, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deConteConteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

BURGGREVER, Tais; MORMUL, Najla Mehanna. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da Uniãoeste-Francisco Beltrão. **Revista Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 98-122, jul./dez. 2017.

COSTA, Gercimar Martins Cabral. O papel do professor com o uso das TDIC. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 24 a 28 ago. 2020. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCar, 2020. Disponível em: <https://cie-tenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1373/1040/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.



TURA, Maria de Lourdes. Escola, sujeitos e formação de professores. *In*: LOPES, Alice Casimiro; ALBA, Alicia de (org.). **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. p. 125-144.